

Editorial

Elisa Cerveira

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
elisa.cerveira@gmail.com

Com o número 41 da revista Prisma.Com, encerramos mais um ciclo na vida desta publicação que faz agora 14 anos. Este será o último número publicado dentro do Centro de Investigação em Informação, Comunicação e Cultura Digital - CIC Digital-Porto, em consequência da extinção desta Unidade de Investigação.

Por isso, é importante fazer um balanço e tentar conseguir traçar o caminho mais adequado para a revista, num mundo mais tecnológico que oferece cada vez mais oportunidades de publicação/comunicação da investigação científica.

Foram três anos em que importa ressaltar algumas mudanças na revista, como a atualização da formatação do texto, a disponibilização de um PDF único para cada número da revista, a atribuição *Digital Object Identifier* (DOI) a todos os artigos publicados, assim como ao número completo, a atenção especial no registo dos metadados de cada artigo.

Estas duas últimas mudanças vieram garantir o acesso mais fácil à informação publicada na Prisma.Com o que, consequentemente, aumentou o número de artigos citados e a visibilidade da revista.

A partir de 2020, a revista vai integrar o conjunto de publicações do CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória, uma unidade de I&D sediada na Faculdade de Letras da Universidade do Porto que alberga mais de 400 investigadores vocacionados para a investigação na área das Humanidades.

Grande parte dos investigadores do CIC.Digital-Porto transitaram para o CITCEM que, para ancorar as suas atividades, fundou um novo grupo de investigação – Cultura Digital. Esta será a oportunidade de iniciar projetos de investigação conjuntos que, certamente serão publicitados através da Prisma.Com.

Dos textos submetidos, avaliados e escolhidos para o nº 41 da Prisma.Com, foram selecionados sete que se enquadram nas áreas das Ciências e Tecnologias da Informação e Comunicação, de acordo com o perfil desta revista.

O primeiro texto deste número, “A comunicação de ciência à luz dos paradigmas da complexidade e tecnológico” da autoria de Liliana Gonçalves propõe uma reflexão sobre a comunicação científica na

sua relação entre a Sociedade e a Ciência, assim como o papel da tecnologia na comunicação da ciência.

Da autoria de dois investigadores brasileiros, Juliano Bavaresco e Renato Ferraz, o segundo trabalho apresenta o resultado de um estudo sobre a monitorização da produção científica através de uma ferramenta tecnológica (SCRIPTEMEC).

Segue-se um trabalho de Olira Saraiva Rodrigues, da Universidade Federal de Goiás, que explora “As singularidades de espaços culturais imersivos de leitura em uma experiência estética”, e conclui que o ambiente imersivo implica novas formas narrativas e de comunicação que urge desenvolver.

O quarto texto publicado, de Armando Malheiro da Silva e Edileusa Pena da Silva propõe a criação de um Laboratório de Inclusão e Literacia Informacional (LIL) para adultos e idosos, com o objetivo de avaliar o impacto que o acesso à informação tem na vida deste grupo de utilizadores.

Segue-se um estudo de natureza mais aplicada, dos autores Henrique Machado dos Santos e Daniel Flores, com o título “Infraestrutura de segurança para gestão de riscos do Repositório Arquivístico Digital Confiável: um diálogo com a ISO 16363”, em que se salienta a importância de estabelecer uma preservação digital sistémica, norteada por normas e padrões reconhecidos pela comunidade de preservação digital.

Da área das Ciências da Comunicação, em particular da Assessoria de imprensa, os autores Maria Clara Jorge e Vasco Ribeiro, apresentam-nos um estudo sobre a atividade dos profissionais de comunicação no processo de promoção das atividades artístico-musicais através da análise dos sítios Web das principais salas de concerto da Europa.

Por fim, três investigadores da Universidade Federal de Minas Gerais, Claudio Paixão Anastácio de Paula, Eliane Araújo e Priscila Saraiva estudam a comunicação através das redes sociais durante a campanha para a eleição presidencial brasileira, e a possível influência do uso de elementos simbólico-religiosos junto dos eleitores.

Por se tratar do último número do ano, são publicados mais 5 artigos na secção CONTECSI, uma prática que mantemos há alguns anos. Os artigos desta secção foram apresentados no evento que dá nome à secção, o *16th International Conference on Information Systems and Technology Management*, e selecionados por um grupo de avaliadores do Congresso.

Desejo a todos uma boa leitura!